

## Bad Bunny transformou o Super Bowl em um palco político e multicultural

10/02/2026 - 07:27

Entenda a situação de Porto Rico, terra de Bad Bunny, em relação aos EUA



Bad Bunny na final do Siper Bowl/Foto: Getty Ilmagens

O Super Bowl, final do campeonato de futebol americano realizada na noite deste domingo (8), em Santa Clara, na Califórnia, foi muito além do esporte. O evento se transformou em um grande palco multicultural, com mensagens pró-imigrantes, valorização da identidade latino-americana e críticas indiretas à política migratória dos Estados Unidos.

Dentro desse contexto, a partida entre Seattle Seahawks e New England Patriots acabou ficando em segundo plano. O que realmente capturou a atenção do mundo foi a escolha de **Bad Bunny** como atração principal do intervalo. O cantor porto-riquenho, um dos artistas mais ouvidos do planeta, **já havia causado desconforto meses antes, ao ser anunciado para o evento, especialmente entre setores ligados ao então presidente Donald Trump**, crítico declarado de sua presença no Super Bowl.

A atmosfera política começou a ser desenhada antes mesmo do apito inicial. A banda Green Day, conhecida por seu posicionamento crítico a Trump, abriu as apresentações com alguns de seus maiores sucessos, *incluindo American Idiot*. Sem citar nomes, o grupo deixou clara sua postura, reforçando o tom simbólico da noite.

Foi no intervalo que Bad Bunny consolidou o caráter histórico do espetáculo. Em meio ao endurecimento das políticas anti-imigração e à atuação controversa do ICE, agência responsável pelo controle migratório nos EUA, o artista apresentou um show marcado pela afirmação cultural e pelo orgulho latino. Todas as músicas e falas foram em espanhol, em um gesto que deslocou o idioma e a identidade latino-americana para o centro de um dos maiores eventos da cultura pop global.

## **Bad Bunny evocou raízes**

O cenário também carregava simbolismo. Ao reproduzir uma plantação de cana-de-açúcar — cultura historicamente ligada a Porto Rico e a outros países da América Latina —, Bad Bunny evocou raízes, memória e pertencimento. Sem discursos diretos ou menções explícitas a Trump ou ao ICE, a apresentação transmitiu uma mensagem clara: a presença latina nos Estados Unidos é parte fundamental da história, da economia e da cultura do país.

Elementos culturais latinos foram surgindo conforme Bunny se movimentava pelo campo. **A cantora Lady Gaga, convidada do astro da noite, surgiu cantando a música Die With a Smile, em inglês mesmo, só que numa versão em ritmo latino.** Ricky Martin, também porto-riquenho, se juntou à festa. Ele cantou a música Lo Que Le Pasó a Hawaii, de Bunny, e que tem como tema a colonização predatória praticada pelos governos americanos.

**A reação de Trump foi quase que imediata. Em sua rede social, a Truth Social, o presidente escreveu:**

“O show do intervalo do Super Bowl é absolutamente terrível, um dos piores de todos os tempos! Não faz sentido, é uma afronta à Grandeza da América, e não representa nossos padrões de Sucesso, Criatividade ou Excelência. Ninguém entende uma palavra do que esse cara está dizendo, e a dança é nojenta, especialmente para crianças pequenas que estão assistindo por todos os Estados Unidos e no mundo. Este ‘show’ é apenas um ‘tapa na cara’ do nosso País, que estabelece novos padrões e recordes todos os dias, incluindo o melhor mercado de ações na história! Não há nada inspiracional nessa bagunça de show do intervalo, que terá ótimos reviews da mídia de fake news, porque eles não têm ideia do que está acontecendo no MUNDO REAL. E, aliás, a NFL deveria substituir imediatamente essa regra do pontapé inicial. **FAÇA A AMÉRICA GRANDE DE NOVO!** Presidente Donald J. Trump”.

**Já próximo do final de sua apresentação, que durou 13 minutos, os dançarinos entraram portando bandeiras de todos os países do continente.** Bad Bunny aparece segurando uma bola de futebol americano e diz “God Bless, America” e caminha com ela dizendo os nomes de todos os países da região, do Chile ao Canadá, passando por Brasil, Guatemala, Porto Rico e chegando aos Estados Unidos (e não América).

Ao final, Bunny mostra a bola para a câmera com a frase “Juntos somos a América” e diz, em espanhol, “continuamos aqui”.

<https://movimentoeconomico.com.br/internacional/2026/02/10/bad-bunny-transformou-o-super-bowl-em-um-palco-politico-e-multicultural/>